

CÂMARA MUNICIPAL

CAIEIRAS
EST. DE SÃO PAULOATA DA SESSÃO SOLENE REALIZADA NO DIA 14 DE
DEZEMBRO DE 1961, 3º aniversário da data da
emancipação politico-administrativa do Muni-
cípio de Caieiras.

Presidida pelo Sr. José Carlos da Silva Junior e Secretariada pe-
los senhores Olindo Dártora e Luiz Lopes Lansac.

Aos catorze dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e
sessenta e um, na Sala das Sessões, às 20,30 horas, sob. a Presi-
dência do Sr. José Carlos da Silva Junior e Secretariada pelos
srs. Olindo Dártora e Luiz Lopes Lansac, realizou-se a SESSÃO SO-
LENE DE comemoração da data da emancipação politico-administrati-
va do Município de Caieiras. Feita a chamada regulamentar, verifi-
cou-se a presença da totalidade dos srs. vereadores que compõem a
Câmara. Havendo nº legal, pelo sr. Presidente é declarada aberta
a sessão, logo após o que fez-se ouvir pela Corporação Musical re-
gida pelo Maestro Francisco Assis Fernandes, o Hino Nacional Bra-
sileiro. Finda a execução o Sr. Presidente convida os srs. Gino
Dártora, Prefeito Municipal de Caieiras, Antonio Garrido, Prefei-
to Municipal de Cajamar, Prof. Haroldo de Andrade, representando
o Sr. Theófilo Ribeiro de Andrade, Presidente da Caixa Econômica
Estadual; Gunther Rheiman, representante da Cia. Melhoramentos de
São Paulo; Paulo Antonio Gugliemi, representando o Diretor do
Hospital do Juqueri; José Antunes, Coletor Estadual de Caieiras;
Antonio Molinari, vereador licenciado; Marcos Ramos, Sub-Delegado
de Polícia, a tomarem assento junto à Mesa Diretora. A seguir o
Sr. Presidente justifica a ausência do vice-Prefeito de Caieiras,
Dr. Milton Ferreira Neves, por motivo de saúde. Após o que dirige-
se aos presentes, dizendo do aniversário da emancipação do Muni-
cípio de Caieiras, quando então foram realizadas diversas cerimô-
nias civico-religiosas, culminando, para fechar com chave de ouro
com a realização da Sessão Solene. Como orador oficial, usa da
palavra, o vereador Sr. Américo Massimelli, dizendo aquele vereaa-
dor as seguintes palavras: - Hoje, data da comemoração da emanci-
pação político-administrativa do Município de Caieiras, coube-me
a honra, como orador oficial da Câmara, de dirigir-lhes a pala-
vra. Faço-o como um representante do povo; e também como um muni-
cipe ardoroso e amante de sua terra. Há três anos atrás, caieiren-
ses, rompíamos o vínculo administrativo e político que nos
unia à outra comuna. E mercê de Deus, nunca tivemos ocasião de la-
mentar a decisão tomada no ato da separação. Porque, se bem o di-
go, foi essa a provação pela qual passaram nossos homens públicos
Souberam com galhardia, vencê-la e sepultá-la. Libertada por seus
filhos, pudemos ver a terra querida, erguida e restaurada, compen-
sando a luta dos homens para vê-la no seu merecido lugar; para



CAIEIRAS
EST. DE SÃO PAULO

vê-la cumprir seu destino. Vejamos se me engano senhores! Olhemos Caieiras de três anos atrás. Veríamos quão diferente estava; quão espezinhada se encontrava. Até parecia viver sob o tacão de uma madrastra que não lhe queria bem. Viviam presa ao élo que não lhe era destinado. Ela precisava ser posta no caminho certo, para ter sua vida, própria e fecunda. No entretanto, sofrida e mal-cuidada, ela clamava pela sua libertação. Dentro da democracia senhores, mesmo aqueles que sofrem, podem clamar. Só que às vezes, seu clamor, pouco eco encontra. Contudo, podem invocar o direito, a justiça, a humanidade. Caieiras, sufocada, tolhida, ansiava pelo seu livre destino. Então, seus filhos não lhe fizeram ouvidos moucos e acorreram em seu auxílio. Quem lhes negaria o direito de viver? Assim foi! Um drama rotineiro na vida política brasileira. Comunas oprimidas, cerceadas no livre exercício dos seus direitos, pedindo a libertação. Outras mais astutas, porém menos escrupulosas, sufocando essa rebelião, apaziguando em duchas mórmas, o levante afogueado da alma oprimida. Qual a vitoriosa? Estas, que na obcessão do poder, tramavam nos bastidores contras desprovidos de armas, senão aquelas do ideal? Ou aquelas, que apenas lutavam, levadas apenas pelo amor à terra amada? Enfim Caieiras, que de tão pequena que tentaram deixá-la, tornou-se resoluta e grande. Olhou para a frente como olham os líderes, derrubou preconceitos, transpôs barreiras e teve, na areia ardente do seu campo de luta, gravado aquilo que foi sua epopéia: CATORZE DE DEZEMBRO! Epopéico o feito. Por isso lhes falo caieirenses. Com que orgulho posso lhes dirigir a palavra neste terceiro ano de vida do nosso município. Para se obter algo, concreto, positivo, duradouro, urge que as forças se unam, e se irmanem e formem uma idéia uníssona. Por haver concordância de idéias, embora de raízes inúmeras, puderam os poderes hoje constituídos, Executivo e Legislativo Municipais, fazer alguma coisa de útil e de aproveitável. DIZ-NOS A CONSTITUIÇÃO : São independentes, mas harmônicos entre si, os poderes. Há os que erram na interpretação, os que insuflam idéias errôneas a respeito d'essa independência, pois que, desejam a harmonia sem a independência. Porém aqueles que entendem o real significado dessa doutrina constitucional, podem estar certos: não lhes faltará o auxílio da consciência popular. Nunca porém macular o verdadeiro sentido daquela doutrina, nem deturpar sua verdadeira identidade, para que o povo possa ter o que de real merece, o que de necessário precisa, o que de premente urge. Assim são os poderes na era democrática. Como Município embrionário, ainda discípulo Caieiras não pode ministrar aulas de legislação. Pode e deve contudo, dar lições necessárias para romper com costumes arcaicos e obsole-



tos que ainda emperram a maioria dos municípios brasileiros. Nêsse plano, pode o Município erguer-se; evoluir, atingir as esferas mais altas do progresso. Empanando porém a visibilidade do direito, do justo, do ideal, aí então, a sufocação, o abismo lhe surge a frente. E a comunidade perece. Caieiras, senhores, pode orgulhar-se da sua integridade moral. Em épocas remotas, quão constrangidos ficávamos ao sentir que alguém ignorava a existência da nossa terra. Porque essa indiferença? Porque não tínhamos os poderes constituídos, não tínhamos nossas leis, nada por nós fizeram. Como aos bandeirantes que tinham suas rôtas estabelecidas, em busca de suas aventuras e ideais, têm os nossos poderes municipais, uma meta delineada. A criação da Comissão do Plano Diretor do Município. É um passo de gigante, se soubermos que outras comunas, mais poderosas e mais adultas, não têm idéias definidas, seus planos elaborados, a diretriz firmada, para o crescimento da cidade. É a róta pela qual devemos seguir, de termos a verdadeira urbanização da cidade. URBANISMO, não é luxo senão reforma, é melhoramento, embelezamento e disciplina. É um fato que deve ser considerado como a primeira semente lançada. O primeiro passo iniciou-se na artéria principal. Vejam os senhores, quão dificultoso nos parecia, o início do asfaltamento. No entanto, abramos os olhos e veremos quão real e negra nos parece a faixa asfáltica, cortando ao meio nossa cidade. Já não é um plano, nem uma idéia. É quase uma realidade! Faltando apenas que seja removida a burocracia dos poderes estaduais, teremos êsse benefício. Lemos em obra literária de caráter municipal, de autoria do Engenheiro Luiz Paulo do Amaral Pinto, que o abastecimento de água é um dos elementos necessários à saúde das populações. Nada mais certo. Contudo o abastecimento não se resume só na colocação de canos nas ruas. É indispensável ter em mãos dados topográficos, geológicos, hidrológicos e outras estatísticas. Tudo isso não passou despercebido dos poderes municipais. Isso foi feito! Teremos nossa rêde de abastecimento de água e rêde de esgoto. Mais saúde, mais higiene. Todo o poder emanando do povo e em seu nome será exercido. Assim pensando, assim agindo, podemos modestamente, até agora, prover Caieiras de uma unidade sanitária para benefício da comunidade mais necessitada. Em futuro bem próximo teremos o Pronto Socorro Municipal. Uma unidade que será um patrimônio valioso dentro do programa de assistência social. Não se concebe senhores, que a comunidade pobre, a menos favorecida pela sorte, pague por uma consulta médica, um preço asfixiante. Tendo em funcionamento o Pronto Socorro, provido de médicos, enfermeiros e medicamentos, cremos haver feito algo modesto em prol da maternidade, infância, de todos enfim.

CAIEIRAS
EST. DE SÃO PAULO

Algo mais porém precisa ser feito. Que nos anos futuros, outras governantes possam dizer o mesmo. E que a saúde do povo, principal fator da sobrevivência, seja zelada e cuidada, com extremo carinho pelas autoridades. Como vêm senhores, árdua é a tarefa do Município. Urbanismo, saúde pública, assistência de toda espécie, educação, são programas que não podem ficar apenas no papel. São programas que não podem vir rotulados de realizações e depois arquivados. São obras que necessitam de impulso, coragem, ânimo. Aqueles que vêm o poder como trampolim para vantagens pessoais, devem ser extirpados da comunidade e nunca mais lembrados como administradores. Porém aqueles que fazem do poder público um sacerdócio, só olham para as realizações que o povo reclama, estes senhores, devem merecer o nosso respeito e carinho. Grato nos é verificar que aquilo que acalentávamos como sonho, anos atrás, pode ser agora tocado como sendo uma esplêndida realidade. A realidade que nos vêm aos olhos, como epílogo das tremedais lutas travadas. A realidade de ver Caieiras sobre um alicerce seguro e inexpugnável. Esse alicerce construído de suor e trabalho dos filhos da terra, afim de que ela pudesse olhar para a frente, livre e desimpedida. Não nos cabe glórias e honrarias. Porque tudo se faz em prol do povo. Agora nos se nos apresentou a oportunidade de servi-lo, e olhando-o humanamente pudemos nesta data feliz que é dele também, presenteá-lo com aquilo que tem de ser o programa dos governantes: Realizações de base, que sirvam de utilidade para o povo. Aquilo de se olhar, de se apalpar, de se utilizar. Em assim fazendo senhores, podem os governantes dizer ao término dos seus mandatos, a frase que caracteriza toda uma vida: Dever cumprido. Aqueles que assim podem se expressar ao longo de suas vidas pública e privada, podem considera-se felizes e completamente realizados. Todos sabem, no seio da terra amada, fervilham os costumes políticos e religiosos. Métodos diferentes: aqueles formando homens para as diversas atividades profissionais. Estes mais espirituais, maior guia para uma vida decente. Se se corrompem os costumes políticos e religiosos, então toda a estrutura de uma nação, de uma cidade, cai por terra e vem a desordem social. Assim como o Brasil passou por grandes transformações, mudando sua fisionomia, trocando a identidade de ideias e costumes, para melhor **queremos** crer, também nós, na pequena comunidade em que vivemos, podemos, honestamente, na nossa peregrinação política pelos rincões da terra, pregar em sã consciência, a renovação dos costumes políticos, a reforma dos alicerces, nos quais se ergueria nova cidade. Fizemos nossa pregação doutrinária. Desejávamos imprimir no seio de nossa coletividade, uma formação política de alto valor moral, de profunda convicção administrativa, em consonância com a Mensagem dos Evangelhos. A semente estava lançada. A reforma, a renovação, as dire-



CAIEIRAS
EST. DE SÃO PAULO

- fls. 5 -

trizes pelas quais lutávamos, estavam no rôl das realizações. Se pregamos a doutrina da renovação, não deveríamos disvirtuá-la. Nem torcê-la por motivos escusos. Nem deturpá-la para que servisse de mau exemplo aos nossos pósteros. Vimos há pouco tempo passado, profunda reforma política que abalou tôda uma nação. Uma renúncia inexplicável, envolta em mistérios insondáveis. Uma renúncia que obrigou a realização da reforma. Nisso veio um voto de louvor a quem soube desprender-se do materialismo político aceitando tão profunda reestruturação constitucional. Assim desapegado das prerrogativas constitucionais, soube o homem navegar nas mesmas águas de inspiração popular. A inspiração que previa paz, bonança, respeito, humanidade. Se assim não fosse, se não houvesse aquele desprendimento material e político, estaria o povo brasileiro navegando num mar de sangue muito ao contrário à bonança que desejava. Assim sendo, pode o desprendimento servir de exemplo. Citemos o exemplo dado por uma pioneira nossa, de Vila Crescuma. Dona Ambrozina do Carmo Bonaguide. Desapegando-se dos bens materiais que lhe permitiriam viver folgadoamente, entregou-os a quem quer preço ao povo, que hoje se rejubila na data da comemoração da sua emancipação. Desse ato de desprendimento material, resultou o nascimento de uma vila, hoje séde de nossa cidade. Eis pois senhores, alguns resultados benéficos para nossa cidade. Resultados que nasceram da maturidade política do povo, do zêlo aos bons costumes, do respeito à todos, da fiel observância das Leis de Deus, e do fiel cumprimento daquilo que pregávamos em nossa peregrinação política: a doutrina da reforma, das novas doutrinas. É preciso que assim seja. Que se reforme. Que se modifique. Um Municipio voluntarioso não pode estacionar e ficar à mercê de falsos doutrinadores, de máus políticos ou de um povo empedernido. Deve sobrepor-se à tôdas as forças destruidoras, desprender-se das vís questiúnculas e deixar que viva seu livre destino, organizado e réto, eficaz e progressista. (Palmas) Falou a seguir o Prof. Haroldo de Andrade, dizendo em linhas gerais que aqui estivera representando o Presidente da Caixa Econômica Estadual, Sr. Theófilo Ribeiro de Andrade, que não pode comparecer por motivo de viagem. Não poderia aquela autarquia deixar de rejubilar-se com as autoridades do Municipio de Caieiras, Câmara, Prefeito e o povo pela grande data que viviam. Disse da impossibilidade do comparecimento do Presidente que representava naquele ato. Vinha, para trazer o abraço amigo ao povo de Caieiras e dizer da promessa da Caixa Econômica Estadual. Esta abria suas portas à todos os pedidos da cidade de Caieiras, para atender às suas justas reivindicações. Dizia mais, que o empréstimo ao Municipio já era realidade, afim de que a cidade pudesse ter sua rêde de abastecimento



CAIEIRAS
EST. DE SÃO PAULO

to de água e rede de esgotos. E que somente bastava cumprir algumas exigências de praxe. Qualquer importância, salientou. E desejava que o Prefeito Gino Dartora, não fosse apenas uma figura que aparecesse de leve nas dependências da Caixa Econômica, mas sim um amigo. Foi com orgulho disse o Prof. Haroldo de Andrade, que pisou na região do Município. Desejava com isso expressar aos governadores da cidade, seu contentamento por notar a renovação dos costumes, o trabalho, o entusiasmo do povo caieirense. Via que as realizações, iluminação, assentamento de guias e sarjetas, Casa Paroquial eram o fruto do sangue paulista que corria nas veias do Prefeito moço que governava a cidade. E fruto da união dos legisladores e o entusiasmo e júbilo do povo. Terminou afirmando o amplo apoio financeiro que seria dado pela Caixa Econômica do Estado. (Palmas) Falou a seguir o Sr. José Antunes, Coletor Estadual de Caieiras. Disse aquele recolhido de surpresa, poucas palavras poderia dizer. Não poderia também deixar de dizer que já pulsava em suas veias o sangue caieirense e que caieirense já se considerava. E como tal, falava ao povo, na data que o dele. Falou da trincheira de luta, na qual se encontrava o Prefeito Gino Dartora, aproveitando este, o tempo para trabalhar em prol do Município, não medindo sacrifícios, pois o momento era de trabalho e de lutas. Referindo-se à oração do Sr. Américo Massimelli, o Sr. José Antunes, pediu que olhassem para Caieiras, 3 anos atrás e a vissem no momento que viviam. Resultados de trabalho profícuo, resultado da harmonia dos poderes. Em sua opinião, salientou, era notável o procedimento dos srs. vereadores, dando apoio integral ao Executivo. Desejava prestar sua homenagem ao laborioso povo de Caieiras, aos poderes executivo e legislativo, conclamando-os à boa luta. Findou, exclamando um viva à Caieiras e seus poderes. (Palmas) Usou da palavra, a seguir, o Prefeito Municipal de Caieiras, Sr. Gino Dartora. Disse da satisfação em dirigir à palavra ao seu povo. Em 1º lugar, por sentir que aos poucos se concretizava a razão da emancipação. Emancipação que fora motivo de grande apreensão no futuro, pois que, pensava-se que poderiam falhar. Entretanto, 3 anos após, sentia o fruto do passo decisivo. No lançamento da pedra fundamental da Casa Paroquial, dissera o Sr. Bispo de Bragança, que o progresso de uma cidade dependia da união dos homens. E que ~~a união~~ teria de ser bem feita em primeiro lugar, o bem comum. Foi justamente o que se passou em Caieiras. Poderes Executivo e Legislativo em único corpo para o benefício do povo. E o problema a ser enfrentado era o da compreensão, o crédito de confiança. É um fator importante para o que o progresso que sente. No pequeno espaço de vida independente, prossegue o Sr. Gino Dartora, pode o poder público atacar



CAIEIRAS
EST. DE SÃO PAULO

0014

- fls. 7 -

os problemas de base. O projeto de abastecimento de água. E será justante à Caixa Econômica a quem irá recorrer. Em 1962 será iniciado o serviço. Prosseguindo, o Sr. Chefe do Executivo Municipal, vai enumerando as realizações. A colocação de 5.000 metros de guias e sargetas nas ruas da cidade. 2.200 metros na Rua Ambboziña do Carmo Bonaguide. Instalação do Parque Infantil, com dinheiro doado pelo governo do Estado. A realidade da criação do Ginásio do Estado. Para o fim de instalação, trabalham os poderes municipais. Aquisição de trator rodoviário para os serviços de conservação. Construção pelo Governo do Estado, da unidade bi-valente. A iluminação fluorescente, hoje inaugurada. A aquisição de móveis e máquinas para a Prefeitura. Aquisição de Casa própria, no valor de 5. milhões de cruzeiros. Imóvel este que servirá futuramente de sede do Pronto Socorro Municipal. Assim enumerados, prossegue o Sr. Gino Dartora, pudemos notar o valor dos resultados da emancipação. Há ainda a aprovação do Código Tributário que disciplina a arrecadação de todos os impostos e taxas. ~~expressão~~ ~~que disciplina a arrecadação de todos os impostos e taxas~~ Também a Planos Direto do Município, é uma realização, cuja função é fazer o traçado de Caieiras. "Essas realizações, afirma o Sr. Prefeito Municipal, são frutos da união da Câmara e Prefeitura, contando ainda com o apoio inestimável do Governador Prof. Carvalho Pinto, que em paga pelo muito que tem feito pelo Município, tem a Avenida Gresciuma com seu nome. E como referência ao asfalto, o Sr. Chefe do Executivo expõe que falta somente remover o entrave burocrático no Departamento do Estado. Nesse sentido enviara ofício cuja cópia lê ao Prof. Carvalho Pinto, pedindo o início das obras. O Sr. Gino Dartora, encerra sua oração, agradecendo ao povo e às autoridades presentes (palmas). O Sr. Presidente, finda a oração do Sr. Prefeito, pede às autoridades presentes que assinem o livro de presença. A seguir encerra a presente sessão, ouvindo-se o Hino Nacional Brasileiro. executado pela Banda Municipal sob a regência do Maestro Francisco Assis Fernandes. Do que para constar, lavrou-se a presente ata que será em seguida devidamente assinada. Eu, O Sr. Gino Dartora, 1º Secretário, a lavrei: Sala das Sessões, em 14/12/1961.-